

GT44: Gênero, geração e saúde: experiências, narrativas e itinerários

Madiana Rodrigues, Mónica Franch

Os processos de saúde, adoecimento e cuidado estão atravessados pelas dimensões de gênero e geração, no que diz respeito aos modos de atenção, estilos de vida, relações de trabalho, políticas e respostas institucionais às ameaças à saúde e ao tipo de adoecimento que acomete as pessoas. No entanto, é raro encontrar análises, e também políticas, que se proponham a compreender a interação existente entre gênero, geração e as dinâmicas de adoecimento e cuidado em diferentes contextos sociais e culturais. No campo das políticas de saúde a incorporação de gênero e geração costuma ocorrer de forma diferenciada. Muitos estados e municípios possuem programas e políticas voltadas à saúde das mulheres (e mais recentemente a saúde dos homens), e à saúde LGBTQIA+, frequentemente como resposta às demandas do movimento feminista e do movimento LGBTQIA+. Embora essa incorporação não seja garantia de boas práticas, trata-se de uma situação que contrasta com a pouca visibilidade que os aspectos geracionais possuem na atenção à saúde, que está muito mais limitada aos extremos da vida (infância e velhice) ou que, no caso específico das mulheres, limita a compreensão do curso da vida aos aspectos reprodutivos. Nesta proposta, partimos de uma abordagem feminista da saúde, que busca articular as dimensões biológica, social e cultural na compreensão dos processos de adoecimento e cuidado, levando em consideração ainda as relações de poder, diversidades regionais e desigualdades neles envolvidas.

Cicatrizes da beleza e da dor: Sobre as mulheres que convivem com alopecia androgenética e suas variantes.

Autoria: Eduardo Monteiro

A Alopecia Androgenética (AAG) constitui-se como a rarefação gradual e permanente dos bulbos capilares do couro cabeludo, gerando gradualmente o que se conhece comumente como "calvície" ou a perda definitiva dos fios de cabelo. A calvície se desenvolve em homens e mulheres em todo o mundo, por diversos fatores, podendo ser desencadeada por fatores genéticos, emocionais, hormonais, acidentes de tração capilar etc. Entretanto, muito se foca na masculinidade e sua relação com a alopecia enquanto fator da construção da identidade. O cabelo é, para algumas categorias do feminino, um elemento essencial da construção do corpo e da identidade. Visando essa problemática da relação corpo-identidade, objetiva-se fazer um levantamento do perfil identitário e social de mulheres que convivem com a alopecia androgenética e suas variantes, para melhor entender a relação da AAG e a forma que ela é refletida nos corpos e identidades de tais interlocutoras e se as mesmas a enxergam como um problema. Para identificar tais interlocutoras se busca fazer o uso de formulários eletrônicos para uma maior abrangência e web-chamadas para entender suas narrativas e vivências, para então, entender se a falta de cabelo se constitui como um problema. Entender como se interligam suas construções corporais e identitárias, os seus entraves sociais, formas de tratamento e enfrentamento, as alternativas que tais interlocutoras usam para driblar tal problema e entender, como a calvície afeta o corpo de mulheres e como reflete socialmente em suas feminilidades.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

